

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 5 DE OUTUBRO DE 1996

*Boa-noite! Senhor Governador; Senhor Prefeito de São Paulo; Senhor Ministro da Cultura, Dr. Edegar Cid Ferreira, Presidente da Bienal; Senhores e Senhoras presentes; sobretudo os Artistas brasileiros e estrangeiros que aí se encontram;*

Hoje é um dia realmente glorioso para São Paulo e para o Brasil. Esse encontro do gênio da cultura, da pintura nos alegra, e alegra muito. Sei que vamos ver aí na Bienal, lado a lado, alguns dos nomes mais importantes da pintura mundial: Goya, Munch, Paul Klee e Picasso, e, ao lado deles, alguns brasileiros, como Tomie Ohtake, Mestre Didi, Rubem Valentim. Isso mostra a vitalidade dessa exposição. É uma exposição que já trouxe para o Brasil pintores que emocionaram a todos nós.

Nós já vimos, quantas vezes, aí, Kokoshka, Paul Klee, Picasso. Enfim, é uma exibição que se renova com uma periodicidade que tem sido mantida no decorrer do tempo. E mais: hoje, temos aí artistas de muitos países, cerca de mais de 70 países, e países os mais diversos, países amigos, países longínquos. Tudo isso mostra o quanto São Paulo é, hoje, um centro cultural no Brasil.

Quero, então, nestas palavras iniciais, felicitar os organizadores, felicitar os artistas e dizer que, daqui de Brasília, estou com o coração aí em São Paulo; e que, na primeira oportunidade que tenha, percorrerei a Bienal para ver essas maravilhas, que serão vistas, daqui a pouco, por todos os senhores.

Eu queria saber, aproveitando a oportunidade, Cid, como é que está a participação dos nossos artistas brasileiros aí, hoje.

*Cid:* Está muito boa, Presidente. Na verdade, a representação brasileira vem através do Waltércio Caldas. Na Universalis, temos seis artistas brasileiros, além, como o senhor disse, das salas especiais com a Tomie Ohtake, com o Mestre Didi e com o Rubem Valentim.

*Presidente:* Pois, olha, quero mais uma vez me congratular e dizer o seguinte: o Ministro Weffort sabe do empenho que temos tido nessa parceria entre o Governo e a iniciativa privada, para permitir que, realmente, o Brasil, no campo da cultura, possa oferecer oportunidades aos novos artistas, mas, sobretudo, possa também propiciar a todo esse enorme público brasileiro e aos estrangeiros que nos visitam essa mostra de cultura, como é a Bienal.

Sei o esforço que está sendo feito nessa direção, sei o quanto custou, do ponto de vista de dedicação, do ponto de vista de entusiasmo e, também, do ponto de vista financeiro – o Ministério da Cultura teve uma certa participação. Sem que houvesse esses recursos – e agradeço aos organizadores –, não teria sido possível essa mostra.

Tenho certeza de que os que aí estão vão ficar emocionados ao ver o que significa a realização da Bienal e ao ver que, realmente, hoje, temos uma capacidade de atração cultural muito importante aqui no Brasil. Para todos aqueles que têm esses valores – que são valores humanistas, os valores da arte, os valores da cultura –, ver a genialidade de muitos desses pintores emociona e educa.

De modo que quero dar os meus parabéns a todos vocês de São Paulo por esse feito.